CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ATA N.º 3/2015

-------Ata da reunião ordinária realizada aos onze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze. ----------

-------Aos onze dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Senhor Presidente da Câmara, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Manuel Saraiva Cardoso, António José Ascenção Fraga e Paulo Jorge Ribeiro Estrela. ----------

-------Sendo cerca das catorze horas e trinta e cinco minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. ----------

-------De conformidade com o art.º 53.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:----------

1. **Aprovação da ata da reunião anterior.**
2. **Período Antes da Ordem do Dia.**
3. **Ordem do Dia.**
   - 3.1. **Proposta de alteração ao Regulamento de Funcionamento do Centro Interpretativo do vale Glaciar do Zêzere.**
   - 3.2. **Proposta de criação do Conselho Empresarial do Município de Manteigas.**
   - 3.3. **Apresentação do projeto de estudo dos arranjos da envolvente da Fábrica do Rio.**
   - 3.4. **Ponto da situação do processo de revisão do PDM e proposta de abertura do período de discussão pública.**
   - 3.5. **Mapa de fundos disponíveis.**

Aprovação da ata da reunião anterior.----------

-------Achada conforme, a ata da reunião anterior foi aprovada, por unanimidade, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído. ----------

Período Antes da Ordem do Dia.----------

-------O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que havia poucos dias, viu nas redes sociais um *post* de um jovem munícipe de Manteigas, que relata um acontecimento que deve preocupar a todos. Pensa que todos já terão conhecimento do sucedido: ele conta que foi barrado, pela barreira das Estradas de Portugal e também pela GNR, na Serra, perante umas condições climatéricas nada adversas e apesar das estradas estarem limpas. Perante isto, o jovem teve de ir por outro caminho, o que o obrigou a dar uma volta maior para chegar ao

destino. O jovem ficou admirado com esta intervenção pois, para além das estradas estarem limpas, o trânsito efetuava-se em sentido contrário. ----------
Prosseguiu dizendo que isto traduz bem o que se tem passado há já alguns anos a esta parte. Estas situações têm de ser debatidas e contrariadas junto da Estradas de Portugal, junto da GNR, junto da Proteção Civil e quiçá, de outras entidades, para que Manteigas não fique mais esquecida e mais isolada. É uma questão que não é nova e com a qual a Câmara Municipal de Manteigas já se debate há muitos anos e parece-lhe que, ultimamente, de forma mais acutilante. Os problemas que têm existido na Serra, que não são de Seia, nem da Covilhã, são de Manteigas, têm afastado cada vez mais o turismo da Vila. Seia e Covilhã poderão, porventura, ter alguma impossibilidade de trânsito na Serra, para esses destinos em momentos em que a neve, de facto, não permite que as pessoas passem, ou pelo menos, o sistema de limpeza de neve não é tão eficaz, que permita que os veículos passem. Já com Manteigas, as coisas não são assim: mesmo com as estradas limpas, o trânsito é cortado e as pessoas são impedidas de passar por Manteigas. ----------
Continuou evocando que no final do mandato anterior, com a entidade de segurança da Serra, a Brigada de Intervenção de Montanha, havia um acordo verbal que lhe parece que, de certa forma, funcionava e que definia que, sempre que a estrada estava cortada entre os Piornos e a Torre, o trânsito normal de viaturas seria por Manteigas, porque o escoamento normal e mais natural, para quem vem da Covilhã e quer atravessar o Maciço Central e quer ir para Seia, estando cortada a estrada, será Manteigas-Penhas Douradas-Seia ou Gouveia. Estava isto pré-estabelecido e teve a oportunidade de ver que funcionava. Depois, poderá dizer ao Senhor Presidente quem era a pessoa que definia junto dos operacionais da GNR, como as coisas deveriam ser feitas. É certo que, durante algum tempo, Manteigas sofreu mais constrangimentos, não só devido à queda de neve, mas também por via de um acordo que estava assinado (e o Senhor Presidente deve-se lembrar bem, pois também o firmou), que impedia o trânsito de viaturas pesadas a Manteigas; obrigava a que o troço Manteigas-Piornos encerrasse, sempre que encerravam outros troços entre Piornos e a Torre. Em 2011, a Câmara da altura, conseguiu com muita dificuldade que esse acordo fosse anulado, que passasse a ser possível às viaturas pesadas transitarem para Manteigas, nomeadamente autocarros, (que esses é que fazem mais falta ao Concelho), para além do transporte de mercadorias e movimentos pendulares para a Covilhã, que também por ali possam ser efetuados, eliminando a obrigatoriedade de encerramento da estrada no troço Manteigas-Piornos, sempre que a outra estava fechada. Foi uma luta bastante intensa, com muita dificuldade, foi necessária muita pressão, mas a Câmara da altura, conseguiu levar avante a sua intenção, porque conseguiu provar que uma estrada que se desenvolve a uma altitude menor que a da estrada entre os

Piornos e a Torre, não deveria ser encerrada sempre que a outra encerra, uma vez que as condições climatéricas são diferentes, não são tão adversas e permitem outro tipo de mobilidade, como é óbvio. Conseguiu-se que isso acontecesse e foi uma vantagem para Manteigas mas, agora, parece que as coisas estão outra vez a retroceder. Parece-lhe que existe uma estratégia montada para que Manteigas fique sem trânsito, sem turismo e para que o eixo Seia-Gouveia seja privilegiado. Existem interesses na Serra que mobilizam algumas atitudes, o que anula o trânsito de viaturas e a deslocação de turistas para o Concelho de Manteigas.---------

Prosseguiu dizendo que aconteceu uma reunião entre Covilhã e Seia, que foi transmitida por vários órgãos da comunicação social. Contudo, não se apercebeu de Manteigas estar presente. Desconhece se o Senhor Presidente desenvolveu outro tipo de atividades, estratégias ou atitudes que não as dos autarcas de Seia e da Covilhã, para alterar este tipo de situações, pelo que solicitou informação sobre se existe algum passo dado, no sentido de melhorar o que tem estado a acontecer, em sentido de protesto junto de quem tem responsabilidade nessa matéria, para que as coisas assim não aconteçam, como têm estado a acontecer, em prejuízo claro para o Concelho de Manteigas.----------

Finalizou reiterando o seu desagrado pela forma como as coisas estão a suceder e renovou que o informem sobre o tipo de intervenção que está a ser desenvolvida, junto de que entidade e o que foi feito para que Manteigas não continue a sofrer deste malefício que lhe estão a infligir.-----

-------O Senhor Vereador António José Ascenção Fraga, também narrou uma situação semelhante, que é do seu conhecimento pessoal e que vem retratar aquilo que se passa e que considera um exagero. A ligação entre as Penhas da Saúde e Manteigas, uma estrada que se desenvolve a uma altitude bem menor, do que a da estrada entre os Piornos e a Torre, não deveria ser encerrada sempre que a outra tem trânsito proibido, pois as condições climatéricas são diferentes e permitem outro tipo de mobilidade. Relatou que uma família de brasileiros tinha o objetivo de ir até à Torre; avisou a família de que existia uma cancela na estrada Piornos-Torre que, sempre que não havia condições climatéricas favoráveis, era encerrada. Existe outra cancela encerrada, logo em Manteigas, por cima do Canil da Fonte Santa, com a estrada perfeitamente circulável até às Penhas da Saúde, o que é espantoso. A família que queria ir ver a Fonte Paulo Luís Martins e ver alguma neve, levantou a cancela, passou e circulou em segurança tendo sido, depois, intercetada pela GNR que os multou. Isto é revelador de que o Concelho de Manteigas continua a ser sistematicamente prejudicado e, tendo em conta que a GNR está ao serviço de todos os concelhos, não entende a necessidade de fechar a estrada logo em Manteigas, quando o escoamento do trânsito pode ser feito pelo Concelho. Manteigas quer apostar no turismo, e bem, mas perante estas adversidades todas, é complicado. ----------

------ O Senhor Presidente referiu que lhe parece que se está a falar de duas coisas diferentes: primeiro, o jovem que foi impedido de passar, aconteceu na subida de Seia para a Torre.----------

------ O Senhor Vice-Presidente aditou que, o jovem que foi impedido de passar depois, passou à revelia e passou bem.----------

------ O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho acrescentou que era caricato o que o jovem contou: que o GNR lhe disse que "*...passe, passe lá, mas nisto da limpeza da neve, movem-se muitos interesses...*".----------

------ O Senhor Presidente referiu que a segurança incumbe à GNR. A limpeza das estradas não lhes incumbe mas é a GNR que define se as condições da estrada não são as adequadas para uma circulação em segurança. Agora, a questão ao que parece não foi com o limpa-neves com a limpeza das estradas mas por razões de segurança. Fica alertado para a possível existência de causas diversas da segurança rodoviária.----------

Prosseguiu dizendo que já falou, várias vezes, com o Senhor Sargento da GNR que está nas Penhas da Saúde, na Serra, que lhe comunicou que a GNR está em coordenação com o Centro de Limpeza. Colocou-lhe o problema da descida para Manteigas, do cerceamento do trânsito dos Piornos para Manteigas. O Senhor Sargento da GNR informou que estava alerta e, desde que houvesse condições de segurança, não haveria problema nenhum. Caso houvesse algumas reticências quanto à limpeza desses troços, da E.N. 338, entraria em contacto com o Presidente da Câmara Municipal de Manteigas. Não tem conhecimento que, neste momento, não tenha havido a limpeza adequada de um lado e do outro da Serra. ----------

------ O Senhor Vice-Presidente é de opinião de que houve um excesso de zelo da parte da GNR porque, uns dias depois, teve de se deslocar em serviço, a Coimbra e, na parte da manhã, teve de ir via Guarda, sendo que no regresso, havia sol desde Coimbra até à Ponte de Cabaços. Não havia GNR nenhuma. Todavia, ao chegar à Ponte de Cabaços, estava um nevão insuportável e teria agradecido, nessa altura, que alguém da GNR o avisasse que a estrada não estava transitável. Tanto mais que estava um jipe da GNR estacionado no Mondeguinho. Foi andando, muito vagarosamente até Manteigas e nem sequer entende a situação pois, por um lado, não havia nenhuma indicação, de que não podia passar (nesse dia não deveria ter passado). Por outro lado, não encontra explicação para o facto da E.N. 232 não estar sempre limpa, porque é uma estrada praticamente plana; não encontrou limpa-neves e, nesse dia, encontrou três acidentes. Esta situação leva-o a crer que existe descoordenação nítida no funcionamento do Centro e Limpeza de Neves, pois pensa que é ele quem dá as indicações à GNR.----------

Continuou dizendo que o testemunho do jovem é exaustivo mas não informa sobre qual a situação que havia nas Penhas Douradas, na altura em que ele passou. Portanto, segundo ele,

foi impedido de circular ao cruzamento, onde não havia neve nenhuma. Mas o facto de não haver neve no cruzamento do Sabugueiro para Manteigas, não significa que as Penhas Douradas estejam transitáveis; que foi o que lhe aconteceu. ----------

Concluiu dizendo que é inadmissível que a E.N. 232 não esteja sempre transitável. ----------

-------O Senhor Presidente referiu que estas situações serão circunstanciais e, este ano, não tem tido conhecimento de que tenham existido bloqueios sistemáticos da estrada. Será pedida a informação de encerramento ao CDOS. Mas, a haver isso, fará o alerta necessário e suficiente porque, sobre a Serra e sobre a neve, tem uma opinião substancialmente diferente de outras autarquias, designadamente da Covilhã e de Seia. É contra que o troço superior da Serra esteja aberto a todo o custo para circulação no sentido Piornos-Torre; acha que é o pior perigo que pode haver em termos da segurança de pessoas e bens. O facto de remover e injetar sal, atraiçoando as condições bioclimáticas por causa da neve que é retirada no alto do maciço da serra, tem consequências. É de opinião que se deve ir até onde se pode e não se deve forçar a subida à Torre a todo o custo.----------

Continuou dizendo que manifestou, desde sempre, esta opinião e se calhar, por isso mesmo, quando estiveram reunidos os municípios da Covilhã e Seia, percebeu a razão pela qual Manteigas não foi convocada para essa reunião promovida pela Turistrela. O Senhor Presidente do Turismo do Centro ele próprio falou que as entradas para a Serra, vindos da Covilhã e de Seia, precisavam de ter uma solução. Portanto, o Senhor Presidente do Turismo do Centro ignorar sabe que Manteigas tem uma porta de entrada para Piornos-Torre-Maciço Central e o Presidente da Estradas de Portugal, pelos vistos, tem o mesmo deficit de informação.----------

Prosseguiu dizendo que tem sido informado que existe muito mais neve, este ano, e que o gelo se instala mais rapidamente. Na E.R.338, Manteigas-Piornos aconteceram um ou dois casos de encerramento, ao contrário do que se tem divulgado. Quer acreditar que não haverá nenhuma premeditação, ao contrário do que foi dito, o que seria muito grave mas, intransigentemente, Manteigas tem a mesma legitimidade de fluxos turísticos e irá averiguar o que se está a passar com a subida e descida da E.R.338. ----------

Continuou dizendo que teve conhecimento, no anterior mandato, quando o Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho era Presidente de Câmara, de que fechavam a cancela para Manteigas, quando fechavam a da estrada Piornos-Torre. Portanto, a única alternativa, era voltar atrás para a Covilhã e que, essa situação foi resolvida. Em consequência, quando teve a primeira reunião, em 2014, logo no princípio do inverno, com o Senhor Sargento da GNR de Montanha, teve o cuidado de transmitir que havia a noção de que Manteigas era propositadamente prejudicada, pois ficava impedida de receber as pessoas que não podiam subir à Torre e queriam descer até à Vila. Ele disse que teria isso em consideração. Agora, está a ouvir os casos narrados,

designadamente pelo Senhor Vereador Fraga, de que Manteigas terá sido prejudicada na subida e, certamente, na descida também.----------

Prosseguiu dizendo que o Senhor Vereador Paulo Estrela tem estado a acompanhar de perto e em circunstância, todos os assuntos.----------

------ O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela confirmou que tem estado a acompanhar de perto e em circunstância, todos os assuntos.----------

Continuou dizendo que, agora, o Centro de Limpeza de Neve, que não o costumava fazer, está a limpar a estrada florestal de São Sebastião. Apesar disso, quando começa a nevar e por força do gelo, encerra-se essa estrada por razões de segurança, pois existe outra alternativa que é preferível, a E.N.232. ----------

Quanto à E.N.338, o Centro de Limpeza de Neves está sucessivamente a limpá-la mas, muitas vezes, para limpar o Maciço Central depois, não têm capacidade de limpar as estradas do Concelho de Manteigas. ----------

------ O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho referiu que existem várias teorias em relação à Serra, como todos sabem; o Senhor Presidente da Câmara tem a sua opinião própria, muitas vezes, a limpeza da neve não tem a ver com a mais célere ação da limpeza da neve, nem com as temperaturas e a altitude. Na Europa, existem montanhas mais altas do que a Serra da Estrela, cujas estradas não fecham porque não são estradas em altitude e têm outros meios de atravessamento, chegando-se ao topo através de meios mecânicos. São questões que devem estar em discussão e, sejam quais forem as opiniões, pensa que é bom discuti-las, fazer valer o ponto de vista de Manteigas e debatê-lo, porque, se houvessem, de facto, ligações mecânicas, Manteigas seria, desde logo, beneficiada. Existem várias teorias sobre a limpeza da estrada em discussão e, mesmo que a estrada esteja limpa, que não haja neve, de um momento para o outro, cai o nevoeiro e a estrada, automaticamente, fica gelada. Agora, o que não pode acontecer é haver critérios diferenciados para as diversas zonas da Serra da Estrela. É preciso que a Câmara Municipal esteja atenta e defenda o que é de Manteigas. O facto de Manteigas não ter sido convocada para a reunião havida com os municípios de Covilhã, Seia, Turismo do Centro e Estradas de Portugal, é motivo de protesto, porque o Senhor Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro falou nos túneis da Serra da Estrela, na televisão, e na possibilidade dos acessos mecânicos. Afinal, o Senhor Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro só olha para Manteigas quando é para lhe enviar protocolos, numa tentativa de enganar o Município. Seja qual for a teoria que o Município de Manteigas defenda em relação à limpeza da neve e a possibilidade de transitar, ou não, é preciso defender o Concelho. Viu, na televisão, uma entrevista de um comerciante de Manteigas, onde deu voz e defendeu o Concelho de Manteigas, daí levantar a questão, porque foi de tal maneira sentido que a

população manifestou-se em relação a esta matéria. Portanto, se a população se manifestou, é lógico que a Câmara tome uma atitude para protestar junto de quem de direito, para fazer valer os interesses do Concelho de Manteigas.----------

-------O Senhor Presidente concordou que se tem de defender o Concelho de Manteigas, mas não duvida que, o pior que pode acontecer à Serra e a todos, é a exploração indevida e desqualificada da Torre e da parte cimeira do Maciço Central. Quem vier uma vez à Torre, num fim-de-semana, demore três a quatro horas numa fila de trânsito e depois, não tenha condições de estacionar e usufruir, nunca mais virá e aconselhará vivamente toda a gente a que não venha. Portanto, para se começar a fazer qualquer coisa para aceder e qualificar a Torre, ou se faz qualificação, ou não. Se não se faz qualificação, de facto, parece-lhe que é um desperdício e um despautério.----------

Finalizou dizendo que pensa que o Município de Manteigas não teve mais limitações este ano, na generalidade, do que tiveram os outros acessos ao Maciço Central. Agora, é evidente que todos reclamam que a neve não é um produto a subestimar. Pensa-se que se deve condicionar a visita à neve, e criar condições de sediação e transporte da Covilhã, Seia, Manteigas como portas de entrada. Lamenta que o Senhor Presidente do Turismo do Centro desconheça que Manteigas é uma porta de entrada para o Maciço Central. Manteigas é o coração da Serra e também é uma porta para chegar até à Torre. Acha que o Senhor Presidente do Turismo do Centro terá mostrado alguma ignorância territorial.----------

-------O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho salientou que convém que o Senhor Presidente da Câmara o chame à atenção e lhe ensine e apresente a Serra. ----------

-------O Senhor Vereador António José Ascenção Fraga referiu que, se a E.R.338 fosse alargada cerca de um metro e meio, para que fosse possível com segurança o cruzamento de veículos, atualmente bastante difícil, seria um grande benefício.----------

------O Senhor Vice-Presidente comentou que andou quatro anos a trabalhar na Covilhã e que ia sempre pela estrada da Serra. Portanto, no inverno, saía uma viatura todos os dias às sete horas da manhã, cujo percurso era Fonte Paulo Luís Martins-Centro de Limpeza de Neve-Covilhã e lembra-se que, quando passava, nunca encontrou neve, nem gelo, porque já tinha passado um veículo a espalhar sal e a limpar a estrada. Pensa que agora, não está a ser efetuado esse procedimento. Pensa que as pressões da Turistrela estão a inverter esta prioridade: limpar as ligações às localidades, a fim de servir as populações, em prejuízo da pista de esqui. E, é essa questão que é preciso aclarar definitivamente com eles. Primeiro têm de limpar até aos mil e quinhentos metros depois, é que podem disponibilizar os recursos, dos mil e quinhentos metros para cima.----------

------ O Senhor Presidente referiu que toda esta matéria exaspera o Órgão Executivo mas, de qualquer maneira, entende que não é o de maior importância relativamente ao turismo do Município. Basta ver os fluxos turísticos no inverno e na primavera até maio, inclusive. Efetivamente, não é só a neve que carreia muita gente. Agora o encerramento da E.R.338 é um fenómeno que é preciso verificar e contestar. Do seu ponto de vista é a própria estrada, sua dimensão e qualificação que lhe parecem extremamente restritivas. Mas não é o turismo dos transportes pesados de passageiros que, efetivamente, vem trazer mais-valias a Manteigas, na sua opinião. Isto não significa que Manteigas pode ficar mal posicionada relativamente à limpeza. A informação que tinha do Senhor Vereador Paulo Estrela, é que a limpeza estava a acontecer relativamente aos dois lados: E.N.338 e E.N.232.----------

------ O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela afirmou que a limpeza tem estado a ser efetuada e que tem recebido relatórios a confirmá-la.----------

------ O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho aconselhou que o contacto mais direto e mais importante em relação à segurança da estrada da Serra e noutras, é a Autoridade Nacional de Proteção Civil, o CDOS. Nem é a GNR, nem é o Centro de Limpeza de Neve. O CDOS é que emite os avisos do horário de encerramento das estradas e do motivo pelo qual encerram. Portanto, é com esta entidade que a Câmara deve ter uma relação muito mais profunda, porque as informações que vêm do Centro de Limpeza de Neve, por vezes, não são as mais corretas e, se falar com duas pessoas do Centro de Limpeza de Neve, uma diz uma coisa, outra diz outra. Entende, que as reclamações, também, devem ser feitas junto do CDOS.-

------ O Senhor Vereador Paulo Jorge Ribeiro Estrela aditou que a informação direta que tem é sempre do CDOS.----------

------ O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho continuou concordando que a estrada não tem grande expressão em termos de fluxos turísticos mas, não tem exatamente por causa destes episódios que sucedem. Se não acontecessem, teria fluxos turísticos de certeza. É que as pessoas já nem tentam vir para Manteigas e já nem é uma alternativa, deixou de o ser há muito tempo, exatamente por causa dos comportamentos de algumas entidades da Serra.--------

------ O Senhor Presidente contrapôs que não estava tão seguro disso. A seguir à sua entrevista, que aconteceu no mesmo dia em que o Munícipe foi entrevistado pela RTP, a GNR de Montanha telefonou-lhe dizendo que a única intervenção coerente relativamente ao processo, à segurança de pessoas e bens e à circulação, tinha sido a sua. Pensa que todos têm a sua opinião própria, mas a segurança de pessoas e bens é o que todos devem preservar. Quando não existe segurança na circulação, é preciso que as pessoas se resignem. Quando se pode circular e isso não acontece, impõe-se que haja uma intervenção da Câmara e é isso que se terá o cuidado de verificar.----------

Prosseguiu dizendo que a Câmara irá ter uma reunião com a Estradas de Portugal, tendo sido proposta pela Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, com a Covilhã, Manteigas e Seia. Isto, porque o Senhor Presidente do Turismo do Centro levantou, novamente, a questão dos túneis (matéria abandonada), com a promessa de criar os IC's na Serra da Estrela; o que, do seu ponto de vista, é descabido pois desde que uma estrada, na Serra, sedie a mais de oitocentos metros, ou tem gelo, neve vento ou nevoeiro e, portanto, IC's a mais de novecentos metros de altura, parecem-lhe perfeitamente desajustados para manter a circulação de veículos com segurança. Continuou dizendo que o custo que implica ter um Centro de Limpeza de Neve, um corpo da GNR e outras forças que estão sediadas no terreno, são um custo grande e desproporcional para aquilo que, efetivamente, se consegue. Não está a tecer críticas a ninguém mas, de facto, é necessário repensar todo este processo. São milhões de euros que, por ano, se despendem e que, pelos vistos, não mantêm convenientemente a segurança, a abertura, e a circulação. Isto é que lhe parece muito grave e deveriam encontrar-se soluções alternativas para estas fórmulas. O que existe agora, não é eficiente, é oneroso e não é seguro. O resultado deste investimento é o contrário daquilo que deve ser a eficiência da gestão dos recursos e, os recursos estão mal geridos porque não reproduzem a esse nível. Acha que o dinheiro gasto poderia ser utilizado para meios alternativos, pois basta nevar um pouco e não se pode circular na Serra da Estrela e cria desatração. ----------

Finalizou agradecendo as propostas e referiu que a Câmara irá verificar quantas horas a estrada esteve fechada, comparativamente com a estrada de descida para a Covilhã, que deve ter as mesmas condições que a estrada de descida para Manteigas; se da Covilhã se chega aos Piornos, dos Piornos deve chegar-se a Manteigas; irá verificar se a ligação de Manteigas, E.R.338, tem tido o mesmo tratamento que tem tido a E.N.339, da Covilhã para Piornos. A não ser assim e a haver impedimentos na estrada, diferentes da E.R.338 para a E.N.339, Manteigas terá de tomar medidas, pois não pode ficar em desvantagem em relação à Covilhã. ----------

-------O Senhor Vereador António José Ascenção Fraga perguntou se o Senhor Secretário de Estado da Energia já teria recebido o Senhor Presidente da Câmara, relativamente à questão da Fábrica das Águas. ----------

------O Senhor Presidente explicou que pediu a audiência com carácter de urgência. O Senhor Secretário de Estado solicitou à Câmara que se dessem novos elementos para a reunião, visto que o pedido foi efetuado com notas genéricas, e pediu que se desse mais conteúdo ao pedido de reunião, a fim de que esta não seja inócua. De imediato lhe foi remetido um memorando mais intenso relativamente a todo o procedimento, desde a concessão da licença à Câmara, à atribuição que a Câmara fez à "Da Nascente", todos os processos, passando pela concessão da licença, mais tarde, aos Baldios (tendo sido esse ato do Senhor Diretor Geral da Energia depois,

anulado), e o último ato (outra vez a concessão à Fábrica Glaciar). Continuou dizendo que, até agora, aguarda. A carta foi encaminhada e está à espera. Até à presente data, não tem *feedback;* sabe que, se este processo se alongar muito no tempo, e não houver um esclarecimento relativamente à licença e à produção, correm-se sérios riscos de desistência do adquirente. Também alertou para o facto de que estavam em causa os postos de trabalho que já foram mais de quarenta e que, neste momento, são menos, por força das circunstâncias; referiu também que a empresa está num programa especial de recuperação (PER) mas, não tem fábrica, nem equipamento, desconhecendo-se o que isto significa e as consequências. ----------

------ O Senhor Vice-Presidente informou que, sobre o processo de venda da casa no Eirô, o Senhor Serafim respondeu ao novo ofício remetido pela Câmara e reitera a total disponibilidade para proceder à regularização do *dossier,* respeitante ao assunto. No que concerne aos demais herdeiros, o Senhor Serafim diz que têm sido infrutíferos os esforços encetados para a regularização do assunto e solicita e agradece que seja a Câmara a conduzir o processo. A Câmara irá fazer um último contacto com todos os herdeiros embora, no primeiro contacto, apenas tenha obtido, uma resposta pelo telefone; ir-se-á ver o que isto vai dar. O Senhor Serafim afirma que recebeu o dinheiro e que o distribuiu pelos herdeiros.----------

------ O Senhor Vereador Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho participou que, relativamente a esta questão, tentou um contacto telefónico, mas sem sucesso.----------

Prosseguiu dizendo que o Senhor Serafim recebeu o dinheiro e o distribuiu, portanto, estava tudo preparado nos trâmites normais, para uma expropriação amigável. Falta emitir o acordo de expropriação e enviá-lo para os herdeiros assinarem. ----------

------ O Senhor Presidente propôs então oficiar-se no sentido dos herdeiros passarem uma procuração ao Senhor que lhes entregou o dinheiro, dando-lhe poderes para que ele os represente. ----------

------ O Senhor Vice-Presidente referiu que, em relação ao Solar da Castanha, o terreno onde está situado o imóvel, tem uma área de mil e cem metros e, previamente à escritura, a Câmara vai destacar toda a área (cerca de mil e quatrocentos metros) que compreende o campo de tiro e todo o terreno contíguo, que continuará a ser património da Câmara. ----------

Prosseguiu dizendo que, em relação ao Turismo do Centro, a Câmara enviou um ofício, que a seguir se transcreve: *"Em reunião realizada no passado dia 11/11/2014, em que V. Exa. nos deu nota da necessidade de redução de funcionários afetos à Entidade Regional do Turismo do Centro de Portugal, informámos V. Exa. que o Município de Manteigas se encontrava em situação de saneamento financeiro e, por essa via, compelida a reduzir em 2% os recursos humanos da Autarquia e a reduzir os custos com pessoal.*

Esta impossibilidade prática foi desconsiderada por V. Exa., pois através de ofício de 16/01/2015 insiste-se com a proposição de um Protocolo, ferido à nascença, que o Executivo Municipal, em reunião de 28/01/2015, deliberou não subscrever não só pelo motivo já invocado, mas também porque as premissas do Protocolo são assimétricas e desproporcionais em relação às obrigações do Município e da Entidade Regional.

No respeito pelas memórias, fazemos recordar que o Município de Manteigas integrou desde a primeira hora a Região de Turismo da Serra da Estrela, construiu um edifício, que pretende remodelar com custos significativos, e desde sempre assumiu os encargos com manutenção do Posto de Turismo e o seu funcionamento.

Entendemos que o Posto de Turismo deve continuar aberto ao público, promovendo a sua missão de bem receber o turista, divulgar as potencialidades turísticas locais e regionais e garantir a coesão territorial, circunstâncias que naturalmente a Entidade Regional do Turismo do Centro subscreve solidariamente."

Finalizou dizendo que acha que o ofício reproduz o fundamental da troca de impressões que aconteceu em reunião de Câmara. ----------

Ordem do Dia.----------

Proposta de alteração ao Regulamento de Funcionamento do Centro Interpretativo do vale Glaciar do Zêzere. ----------

-------Foi presente, para apreciação e votação, a proposta de alteração ao Regulamento de Funcionamento do Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere, que a seguir se transcreve: --

"PROPOSTA DE REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO DO CENTRO INTERPRETATIVO DO VALE GLACIAR DO ZÊZERE

Preâmbulo

O Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere, adiante designado por CIVGLAZ, localizado no Lugar da Fonte Santa, Manteigas, é um espaço de explicação narrativa e interativa do Vale Glaciar do Zêzere, complementado com outros momentos onde se expõem outras atratividades do Concelho de Manteigas.

Os objetivos principais do CIVGLAZ são:

- Efetuar atendimento e prestar toda a informação turística necessária aos visitantes do concelho de Manteigas, em particular, e da Serra da Estrela, em geral;

- Habilitar o visitante a compreender a formação do Vale Glaciar, da glaciação até aos dias de hoje;

- Servir de mecanismo orientador do visitante para a área geográfica do Vale Glaciar em particular e do Concelho de Manteigas em geral;

- Informar o visitante sobre a história de Manteigas, as suas gentes, os seus recursos e atividades;

- Utilizar o espaço como ponto de referência da Rede de Percursos Pedestres "Manteigas – Trilhos Verdes";

- Contribuir para a sustentabilidade do Património Natural "Rede Natura 2000" e tornar cada vez mais, o Concelho de Manteigas num destino de referência para o Turismo de Natureza e porta de excelência de entrada na Serra da Estrela;

- Dotar o concelho com um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de sensibilização sobre a natureza e a sua biodiversidade;

- Possibilitar o desenvolvimento de projetos de investigação e outros, cooperando com entidades públicas e particulares, no seu âmbito disciplinar e interdisciplinar;

- Disponibilizar aos visitantes uma Loja de Produtos Regionais que promova os recursos endógenos locais e se constitua, simultaneamente, como espaço de divulgação dos mesmos e de incentivo ao empreendedorismo local.

O CIVGLAZ, para cumprimento destes objetivos, possui vários equipamentos interativos e multimédia devidamente explicitados no presente regulamento em que se definem as regras relativas à organização e gestão do CIVGLAZ.

Assim, em conformidade com o disposto no artigo 241.º da Constituição da República Portuguesa, das alíneas a) e m) do n.º 2 do artigo 23.º, da alínea g) do n.º1 do artigo 25.º e da alínea k) do n.º1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro, a Câmara Municipal de Manteigas, em conformidade com os artigos 117.º e 118.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442/91, de 15 de novembro, na sua redação atual, submete a apreciação pública pelo período de 30 dias e a posterior aprovação pela Assembleia Municipal, a proposta de alteração do Regulamento de Funcionamento do Centro Interpretativo do Vale Glaciar do Zêzere.

Artigo 1º

(Legislação Habilitante)

O presente regulamento é elaborado ao abrigo do disposto nos artigos n.º 241.º e 238.º, n.º 4 da Constituição da República Portuguesa, das alíneas a) e m) do n.º 2 do artigo 23.º, da alínea g) do n.º 1 do artigo 25º e da alínea k) do n.º1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.

Artigo 2º

(Âmbito de Aplicação)

O presente Regulamento identifica as instalações e os espaços e define as normas de acesso dos visitantes às diversas atividades desenvolvidas e à utilização do material e equipamentos do CIVGLAZ.

Artigo 3º

(Recursos e Instalações)

1. O CIVGLAZ encontra-se dividido em duas componentes:

a) o Centro Interpretativo (CI), que dá nome ao equipamento;

b) um Posto de Informação Turística (PIT);

2. Para o desenvolvimento das suas atividades, o CIVGLAZ conta com um conjunto de valências/espaços e equipamentos, designadamente:

a) Receção;

b) Sala do Voo;

c) Lareira da Casa;

d) Janelas do Passado e do Presente de Manteigas;

e) Fauna e a Flora do Vale Glaciar;

f) Mesa de Percursos Pedestres.

3. O PIT é composto pelos seguintes espaços:

a) Sala de Divulgação Turística;

b) Montra de Produtos Regionais;

c) Instalações Sanitárias.

Artigo 4º

(Receção)

É o espaço de entrada onde são adquiridos os títulos de ingresso da Sala de Voo.

Artigo 5.º

(Sala do Voo)

1 – Este espaço é o ex-líbris do CIVGLAZ: é aqui que os visitantes podem fazer uma viagem num dirigível sobre o vale glaciar e ainda uma regressão ao passado até à época em que o vale foi moldado pelo glaciar.

2 – A cabina do dirigível é basicamente composta por dois bancos corridos, onde os viajantes se sentam, e por três janelas (uma frontal e duas laterais) por onde os mesmos percecionam as paisagens inigualáveis do vale glaciar.

3 – Durante a "viagem" um narrador destaca os factos relevantes, tendo igualmente como fundo um tema musical (banda sonora) original.

Artigo 6.º

(Lareira da Casa)

1 – Este espaço mantém o traço original do edifício chamado "Casa do Guarda Florestal".

2 – A lareira mostra, através de meios audiovisuais, as vivências passadas naquela casa e dos que nela habitaram.

3 – A história é contada aos visitantes sentados à volta da mesma em rolos de pinho transformados tradicionalmente em bancos como era usual.

Artigo 7.º

(Janelas do Passado e do Presente de Manteigas)

1 – Nesta zona, foram mantidos os vãos de janelas originais da casa, estes foram transformados em janelas mágicas, porque permitem ao visitante olhar para a Manteigas atual (Janela do Presente) e observar a Manteigas do início do século passado (Janela do Passado);

2 – O visitante na Janela do Presente pode identificar e observar os edifícios e instituições notáveis da Vila de Manteigas, bem como conhecer as suas principais atividades económicas e sociais.

3 – Na Janela do Passado o visitante descobrirá as personalidades mais marcantes da história de Manteigas, bem como os seus eventos mais relevantes.

Artigo 8.º

(Fauna e Flora do Vale Glaciar)

1 – Através de quatro ecrãs interativos, o visitante poderá descortinar os quatro habitats mais importantes existentes no Vale Glaciar – Zona Superior, Zona Envolvente Intermédia, Zona Envolvente da Vila e o próprio Rio Zêzere.

2 – São identificadas e devidamente explicadas, em cada zona, as espécies mais preponderantes e/ou diferenciadoras, tanto em termos de fauna como de flora.

Artigo 9.º

(Mesa de Percursos Pedestres)

1 – A mesa interativa permite ao visitante conhecer toda a rede de percursos pedestres do projeto "Trilhos Verdes" da Câmara Municipal de Manteigas.

2 – A mesa contém toda a informação relevante do projeto, organizada de forma intuitiva para que o visitante adquira um panorama geral de toda a rede caracterizada de percursos pedestres existentes no Concelho de Manteigas.

3 – Neste espaço, estão disponíveis panfletos ou outro material promocional ~~e de divulgação~~ e outros produtos de divulgação local, podendo encontrar-se disponíveis para venda, artigos de produção local.

Artigo 10.º

(Sala de Divulgação Turística)

1 – A Sala de Divulgação Turística é o espaço onde são prestadas informações de índole turística e de divulgação de Manteigas e da Serra da Estrela.

2 – Este espaço tem a faculdade de poder ser utilizado como espaço de exposições temporárias.

Artigo 11.º

(Montra de Produtos Regionais)

1 – A Montra de Produtos Regionais é um espaço onde será disponibilizada uma série de produtos locais e regionais para aquisição direta pelos visitantes.

2 – Neste local podem ainda ser comercializados produtos básicos (café, chá, águas, sumos, biscoitos tradicionais, etc.) que os visitantes poderão adquirir antes e após a visita ao CIVGLAZ.

Artigo 12.º

(Instalações sanitárias)

1 – O edifício dispõe de instalações sanitárias para homens, mulheres e pessoas com mobilidade reduzida.

2 – As instalações podem ser utilizadas pelos visitantes do CIVGLAZ e pelos turistas que recorram ao PIT.

Artigo 13.º

(Período e horário de funcionamento)

O período e horário de funcionamento serão fixados pelo Presidente da Câmara e divulgados pelos meios ao dispor do Município.

Artigo 14.º

(Visitas Guiadas)

1 – Apesar dos equipamentos instalados no CIVGLAZ serem bastante intuitivos pode haver necessidade, para determinados grupos (escolas, creches, etc.), de se efetuarem visitas guiadas.

2 – As visitas guiadas podem ser efetuadas durante todo o ano, mediante marcação prévia.

Artigo 15.º

(Preçário)

1 – Os preços serão fixados pela Câmara Municipal.

2 – Os preços de ingresso na Sala de Voo são os seguintes:

2.1 – Individuais:

Adultos: 1,00 €

Jovens dos 10 aos 18 anos de idade e seniores a partir dos 65 anos de idade: 0,50 €

Até aos 9 anos de idade: gratuito.

2.2 – Por grupos:

Organizados com o mínimo de 8 pessoas: 0,50 € por pessoa;

3 – Os possuidores de Cartão Municipal do Idoso, os Beneficiários de Apoio à Deficiência, os residentes no Concelho de Manteigas e os detentores de Cartão Júnior Municipal beneficiam de entrada gratuita.

4 – O pagamento é realizado na receção do CIGLAZ.

Artigo 16.º

(Limite de Responsabilidade)

1 – No decurso de visitas de grupos escolares os professores e acompanhantes são os responsáveis pelos respetivos grupos.

2 – Os grupos escolares do 1º, 2º e 3º ciclo deverão ser acompanhados por um número de professores/auxiliares de ação educativa, proporcional e, de acordo com o que está estipulado por lei.

3 – O Município de Manteigas não se responsabiliza por qualquer acidente pessoal ou danificação de equipamento disponibilizado, aquando da prestação de serviços.

Artigo 17.º

(Legislação Subsidiária)

Nos casos omissos ou não previstos no presente Regulamento, aplicam-se subsidiariamente as normas, constantes do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Manteigas, do Código do Procedimento Administrativo e demais legislação atinente."

------ O Senhor Vice-Presidente referiu que esta proposta tinha sido efetuada pelo Senhor Presidente da Freguesia de Santa Maria, no âmbito da discussão pública, tendo feito uma série de considerações que são adjacentes ao regulamento e que resultam da sua prática no atendimento no CIVGLAZ e, havia uma frase que tinha repetida a palavra "tradição", tendo uma delas ficado a constar "usual". ----------

------ Analisada proposta e submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, submeter a mesma a aprovação da Assembleia Municipal. ----------

------ Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----------

Proposta de criação do Conselho Empresarial do Município de Manteigas. ----------

------ Foi presente, para apreciação e votação, a proposta de criação do Conselho Empresarial do Município de Manteigas que a seguir se transcreve: ----------

"Proposta
Conselho Empresarial de Manteigas

Considerando:

A necessidade e conveniência de auscultação e audição dos atores do mundo empresarial na definição das políticas de desenvolvimento municipal e dos apoios à instalação de indústrias e criação de postos de trabalho;

1. *A importância decisiva do tecido empresarial do Concelho de Manteigas na dinamização da economia local, regional e nacional;*
2. *A necessidade de articulação das políticas do Município de Manteigas com as estratégias empresariais;*
3. *As oportunidades de financiamento para as empresas no âmbito do Portugal 2020.*

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Propõe-se que seja criado o Conselho Empresarial de Manteigas e sejam promovidos os procedimentos administrativos tendentes à sua formalização.

Manteigas, 05 de fevereiro de 2015

O Vice-Presidente da Câmara

Dr. José Manuel Saraiva Cardoso"

-------O Senhor Presidente informou que é propósito da Câmara Municipal, na fase que se está a atravessar, em início do quadro comunitário do 2020 envolver, civicamente, as pessoas em todo o processo da Câmara Municipal, designadamente com o orçamento participativo e também, chamar as forças vivas para que possam, de alguma maneira, dar alguma vivacidade e notoriedade a esta parte da população. Portanto, a proposta para se criar um Conselho Empresarial de Manteigas, advém da necessidade de auscultar os atores do mundo empresarial para a vida do Concelho, para a economia nacional, regional e local que se quer implementar e ouvir os agentes e os operadores no processo. As empresas, elas próprias, às vezes têm visões diversas, pelo menos na co-formulação do que é a sua vida empresarial e, por tudo isto, a Câmara entendeu que os empresários devem ser ouvidos, constituir um Conselho que possa dar alguma assistência ao processo decisório, designadamente com o Plano de Atividades, Orçamento e Relatório de Atividades e através de propostas que o Executivo queira fazer, relativamente à facilitação de intervenções e empresários locais ou outros que se queiram atrair. Ou seja, desenvolverem-se esforços no sentido de terem assento como órgão consultivo do Município. ----------

-------Analisada a proposta e submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, que seja criado o Conselho Empresarial do Município de Manteigas e que sejam promovidos os procedimentos administrativos tendentes à sua formalização.----------

-------Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. ----------

Apresentação do projeto de estudo dos arranjos da envolvente da Fábrica do Rio.----------

-------Foi apresentado o projeto de estudo dos arranjos da envolvente da Fábrica do Rio. ----------

-------O Engenheiro João Gabriel Leitão apresentou sumariamente o projeto de "Arranjo da Envolvente ao Centro Interpretativo e de Sensibilização Ambiental – Fábrica do Rio". Referiu que o mesmo visava sobretudo a promoção dos arranjos exteriores envolventes aos edifícios que compõem o Parque da Fábrica do Rio, dotando-o de ligações rodoviárias e pedonais e de estacionamentos, criando um posto de ancoragem de autocaravanas e a execução de arranjos urbanísticos vários. Prosseguiu dizendo que o projeto foi elaborado nos serviços da DPOU partindo de uma base pré-existente que foi transformada sem desvirtuar os objetivos iniciais. As grandes alterações foram para permitir a interligação do edifício principal com o imóvel que se encontra neste momento em reconstrução, para espaço museológico "A Lã e a Neve", e para

albergar a "Estação de Serviço" de caravanismo. Relativamente ao procedimento concursal, o disse que iria ser adotado o ajuste direto com consulta, no mínimo, a três entidades, face ao preço base que se tinha apurado para os trabalhos. Finalmente, o referido engenheiro afirmou que contava que a adjudicação da empreitada se produzisse nos primeiros dias de Março.--------

A Câmara Municipal tomou conhecimento. ----------

Ponto da situação do processo de revisão do PDM e proposta de abertura do período de discussão pública.----------

------ No âmbito do processo de Revisão do Plano Diretor Municipal de Manteigas, tendo terminado o período adicional de 20 dias de concertação que se seguiu à emissão do parecer final da Comissão de Acompanhamento, foi apresentada à Câmara Municipal a reformulação da proposta de Plano, que deve ser sujeita a discussão pública por período não inferior a 30 dias. --

------ Submetido a votação, a Câmara Municipal de Manteigas deliberou, por unanimidade, nos termos do disposto nos artigos 77.º, n.º 3 e 4, e 96.º, ambos do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, com a redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 46/2009, de 20 de fevereiro, proceder à abertura do período de discussão pública da proposta de revisão do Plano Diretor Municipal de Manteigas, pelo prazo de 30 dias seguidos, a contar decorridos 5 dias após publicação em Diário da República.----------

------ Mais se deliberou que todos os elementos que compõem a proposta deverão ser disponibilizados para consulta ao público, todos os dias, incluindo fins-de-semana e feriados, na Sala de Leitura do Arquivo Municipal de Manteigas, das 09h00 às 12h30m e das 14h00 às 17:30h. ----------

------ Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.----------

Mapa de fundos disponíveis.----------

------ Foi presente, para conhecimento, a informação nº 6/2015/Contabilidade, datada de 06 de fevereiro de 2015, referente ao mapa de fundos disponíveis de fevereiro de 2015. ----------

Finanças Municipais.----------

------ Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de quinhentos e trinta e cinco mil e quinhentos e setenta e nove euros e cinquenta e seis cêntimos (€ 535.579,56).----------

------ E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezasseis horas e doze minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim _____ Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi. ----------

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS